

Sessão matutina do Senado é marcada por incidentes

BRASÍLIA (O GLOBO) — In-sultos, vaias e trocas de acusações entre os líderes do Governo e das oposições: — este foi o clima que marcou a sessão matutina de ontem do Senado, destinada à discussão da redação final de dois projetos de empréstimos anteriormente aprovados.

A sessão se iniciou às 10 horas e estava transcorrendo normalmente: seis senadores haviam discutido o primeiro item da pauta, a redação final do empréstimo de Cr\$ 634 milhões ao Governo do Piauí. O vice-líder do PDS, José Lins, apresentou então requerimento pedindo o encerramento da discussão. O senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) pediu que se procedesse novamente à leitura do requerimento. O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, recusou porque, segundo ele, a leitura fora feita "pausadamente".

Dirceu Cardoso chamou a atenção para o seu procedimento e recebeu como resposta um coro de vaias da bancada do PDS. O senador oposicionista reagiu:

Comandar esta Casa não é comandar um regimento de artilharia.

Novamente foi vaiado.

PASSARINHO REAGE

O senador Jarbas Passarinho, que até então permanecera impassível diante das discussões, afirmou, com veemência:

V. Excia. pensa que é dono desta Casa. Mas não é. Cardoso então acusou o Passarinho de estar "tumultuando" os trabalhos da sessão. Vários senadores oposicionistas puseram-se de pé e o líder do PMDB, Marcos Freire, fez um apelo à presidência "pela tranquilidade na condução dos trabalhos". O vice-líder José Lins apelou para que a Oposição tivesse calma. O mesmo apelo foi feito por Jarbas Passarinho ao líder Marcos Freire. Em seguida, Passarinho determinou o desligamento do microfone de Dirceu Cardoso, que o acusava de

dirigir a sessão "com arbitrio e com força".

— Não atenderei caprichos de modo algum — respondeu Passarinho, sob os aplausos do PDS, reafirmando ainda a sua disposição de não determinar nova leitura do requerimento.

— Nós só temos um jeito de não transformar isso aqui numa reunião estudantil: é cumprir o regimento — disse ele.

Em seguida, o senador Humberto Lucena (PMDB-PB) contestou o requerimento. Com o regimento na mão, Passarinho não aceitou a questão de ordem. O senador oposicionista recorreu à decisão do plenário: 36 votos (35 do PDS e outro do senador Valdon Varjão (PP-MT), contra o de Lucena.

Ao dar declaração de voto, o senador Valdon Varjão foi aplaudido pelo PDS ao criticar as oposições — incluindo o seu próprio partido — pelo movimento de obstrução às votações, que, na sua opinião, "está conduzindo os trabalhos a um verdadeiro carnaval". Ele citou, especificamente, o senador Dirceu Cardoso que reagiu com ironia:

— É possível que, na próxima legislatura, nós coloquemos, ao lado do busto de Ruy Barbosa, aqui no plenário, o busto do senador Valdon Varjão. E, mais uma vez, fez acusações ao PDS e ao presidente do Senado. O líder do PDS, Nilo Coelho, o acusou de "desrespeitar a Casa e ser um contumaz insultor". Em resposta, Dirceu Cardoso afirmou que o processo eletrônico de votação permite manobras pelo presidente. Nilo Coelho virou-se para a bancada e disse:

— Vamos dar uma vaia. E foi obedecido.

DISCUSSÃO

Passarinho disse que não poderia aceitar que "a Casa fosse desmoralizada por acusações inteiramente falsas", acrescentando ser impossível fazer o que Dirceu Cardoso denunciava e sendo aplaudido pelo PDS.

O líder Marcos Freire pediu

a palavra, afirmando que, ao presidente do Senado, "se impõe uma carga de equilíbrio e de tranquilidade". Para ele, a culpa pelo clima de exasperação cabia unicamente ao Governo, que, "abruptamente, rompeu o processo de normalização democrática do País, ao mudar as regras do jogo eleitoral".

Recebeu a resposta do líder Nilo Coelho, que afirmou que "integrantes da 'Libelú' e do MR-8 que ocuparam as galerias na votação da anistia são os mesmos que tomaram de assalto a convenção do PMDB". Disse ainda que o PMDB "não trucidara" o PP, referindo-se à incorporação partidária.

E acrescentou:

Com intolerância, a maioria não discute. A maioria vota.

Também o presidente do Senado respondeu ao líder do PMDB:

— O presidente, pessoalmente, é humilde; na defesa do mandato que exerce, não é de maneira alguma. Tem que respeitar e ser respeitado.

Disse ainda que renunciaria ao cargo se qualquer senador comprovar que ele transgredira o regimento para beneficiar o seu partido.

Henrique Santillo (PMDB-GO), com a lista de votações na mão, impugnou a votação anterior, porque nela constava o nome do senador Tancredo Neves, que não estava no plenário. Foi feita nova votação — a Oposição se retirou — e apareceram 36 votos, novamente com o nome de Tancredo Neves. O líder Marcos Freire denunciou o fato e foi feita uma terceira votação registrando-se então 35 votos. No plenário estavam a bancada do PDS e o senador Henrique Santillo, único da Oposição.

O segundo projeto da pauta foi prejudicado, uma vez que o senador Santillo requereu o adiamento de sua discussão e não havia quorum para deliberar. A sessão foi encerrada, já às 14h30m, por falta de quorum.